



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA A COR DA CULTURA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIA BETANIA DE LIMA ALVES

**EDUCAÇÃO INFANTIL E PRECONCEITO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA A PARTIR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-
BRASILEIRA**

**GUARABIRA-PB
2015**

MARIA BETANIA DE LIMA ALVES

**EDUCAÇÃO INFANTIL E PRECONCEITO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA A PARTIR DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-
BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação, Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB sob a Orientação da Prof^a Dra. Ivonildes da Silva Fonseca como requisito à obtenção do Título de Especialista.

GUARABIRA-PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474e Alves, Maria Betania de Lima
Educação infantil e preconceito [manuscrito] : construção da
identidade negra a partir da história e cultura afro-brasileira /
Maria Betania De Lima Alves. - 2015.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na
Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Educação em
Pedagogia".

1. Criança Negra. 2. Educação Infantil. 3. Preconceito. 4.
Identidade. I. Título.

21. ed. CDD 372.12

MARIA BETANIA DE LIMA ALVES

**EDUCAÇÃO INFANTIL E PRECONCEITO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NEGRA A PARTIR DA HISTÓRIA E CULTURA
AFRO-BRASILEIRA**

Aprovado em 21/11/15

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca

Profª Dra. Ivonildes da Silva Fonseca
(Orientadora)

Raíssa Regina Silva Coutinho

Profª Ms Raíssa Regina Silva Coutinho
(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois sem ele nada seria possível.

Às minhas lindas e queridas netas Ana Livia e Janielly que, por muitas vezes foram minha inspiração. Aos meus filhos e filha João, Iran, Jonas e Bruna pelo carinho, atenção e contribuição na concretização desta especialização.

Ao meu sobrinho Landerson que se tornou, para mim, um filho amado.

Aos meus irmãos e irmãs Severino, José, Ricardo, Ivan, Severina, Zuleide, sei que estão felizes por esta conquista e vitória.

Ao meu esposo Júnior pelo apoio e compreensão.

À minha sogra Odete pelo apoio, agradeço de forma especial.

Ao meu sogro Manoel (em memória), pelo carinho que me tinhas.

Às minhas tias Maria de Souza e Vininha que sempre me tem em suas orações.

A todos os meus familiares pelo incentivo e carinho.

A Wellison Fideles, meu genro, pela contribuição e apoio sempre.

À minha querida professora, orientadora e coordenadora deste curso Dr^a Ivonildes Fonseca pela dedicação, compreensão e contribuição.

A todos (as) professores e professoras que, desde o ensino fundamental até à especialização contribuíram de forma, efetiva no decorrer do meu processo de aprendizagem.

Às minhas inesquecíveis amigas Josefa de Pontes que sempre me auxiliou nos meus trabalhos e em demais situações. Sônia Aparecida, pois sem a sua insistência, eu não teria realizado esta vitória.

Ao Projeto A cor da cultura que contribuiu de forma significativa para que este curso fosse concretizado.

A todos (as) amigos (as), colegas e vizinhos que torcem pelo sucesso.

Aos que neste foram citados, quero dividir a alegria de ter concluído a minha 1^a especialização na faixa etária de 50 anos.

Aos meus amados e inesquecíveis pais Francisco e Eugênia (em memória) ao meu querido irmão Nanan (em memória) às minhas queridas irmãs Gelza e Celina (em memória) na certeza de que onde estiverem estão felizes pela minha vitória.

DEDICO

Educação (...) refere-se ao processo de construir a própria vida, que se desenvolve em relações entre gerações, gênero, grupos raciais e sociais, com intenção de transmitir visão de mundo, repassar conhecimentos, comunicar experiências.

(Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva)

RESUMO

Esta monografia tem como finalidade apresentar o tratamento dado às crianças negras em uma creche pública no município de Guarabira. Para desenvolver o trabalho, foi feita a pesquisa bibliográfica e de campo. Na parte bibliográfica, optou-se por autores que contempla a criança negra, a exemplo de Cavaleiro (1980), Gomes (2001), Lopes (2005). Na pesquisa de campo, aplicou-se 4 questionários com perguntas referentes à atuação das monitoras. Na análise, ficou ressaltado que a temática étnico-racial está distante das suas ações cotidianas, consequentemente a Lei 10.639/03 não tem aplicabilidade.

Palavras-chave: Criança negra, educação infantil, preconceito, identidade.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	08
2- DESCRIÇÃO DA CRECHE BRINCAR E APRENDER –GUARABIRA/PB.....	10
3- O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS CRIANÇAS NA CRECHE PÚBLICA.....	14
4- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
4.1- A importância de contemplar as crianças negras na sua especificidade étnica.....	20
4.2- A importância de se trabalhar com brinquedos e história que valorizem a cultura negra.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho almeja apresentar reflexões voltadas para a construção da identidade da criança negra, levando em consideração a desconstrução do preconceito desde a Educação Infantil. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo em uma creche pública em Guarabira/PB.

Atualmente o preconceito continua sendo um grave problema existente na sociedade brasileira. É percebido que a escola é considerada um espaço de construção de identidades, mas que continua reproduzindo práticas preconceituosas, a partir do momento em que oculta em seu currículo, conhecimento sobre a cultura africana e afro-brasileira

Nas creches públicas, as monitoras não promovem ações que contemplem a criança negra na sua especificidade étnica, logo, havendo um atropelo no decorrer do seu processo de formação cidadã no sentido da desvalorização e inferioridade. Contemplar as crianças negras na sua especificidade étnica, torna se importante, pois, estas crianças irão conhecer, e presenciar coisas boas sobre sua raça. Sua autoestima será elevada, irão sentirem-se tão importantes quanto a criança branca.

Trabalhar a temática étnica racial desde a Educação Infantil é fundamental. Pois as crianças brancas irão compreendendo desde pequenas que, a falta de respeito e práticas preconceituosas machuca e fere o (a) colega, o (a) outro (a) e é importante para as crianças negras, conhecerem e reconhecerem sua história, sua cultura enquanto pequenas e assim fortalecer na sua construção identitária com aceitação, não se negando negra.

As atividades inserindo brinquedos e histórias que valorizam a cultura negra fará com que a criança compreenda que, assim como a criança branca, possui uma cultura de valores, que sua cor de pele é diferente, mas tem sua boniteza, assim como seus cabelos. No entanto irá se aceitar naturalmente e a criança branca, passará a vê-la de forma igual.

Se a escola trabalha apenas histórias com conteúdos eurocêntricos, as crianças negras passarão a se distanciarem da igualdade, irão se sentirem desvalorizadas, menos bonitas e incapazes. Passarão a negar seu pertencimento, tentarão a camuflagem por traz do branqueamento. Neste sentido, a criança negra durante a construção de identidade sentirá um sentimento de inferioridade, tanto

psicologicamente como socialmente. Portanto, a educação infantil deve inserir no seu currículo a Lei 10.639/03.

Assim, a estrutura obedece a uma organização que traz na sua parte 2, a descrição da creche; na parte 3, o tratamento dispensado às crianças e na parte 4, discute-se a importância do trabalho étnico-racial na educação infantil.

2 DESCRIÇÃO DA CRECHE BRINCAR E APRENDER–GUARABIRA/PB

A creche pública Brincar e Aprender está localizada no município de Guarabira PB, é considerada uma das maiores creches públicas deste município e foi inaugurada no século XXI no ano 2004.

Atende um público na faixa etária de 01 ano a 03 e 11 meses. O número de crianças matriculadas chega a 95, com frequência entre 60 a 65 crianças. Possui três salas(duas menores e uma bem maior), uma funciona a turma do maternal e a outra a turma do pré, a sala do maternalzinho, a sala do jardim ocupa um número de 30 crianças. Possui uma diretoria, uma biblioteca, um quarto pequeno para guardar materiais higiênicos, uma cozinha com despensa, um refeitório bastante amplo, área de lazer, corredores gradeados. Uma área de serviço, três banheiros para funcionários, três banheiros para as crianças que se adequam a elas. Dos três banheiros infantis, dois é composto por 3 sanitários e 6 chuveiros. Existe um quarto onde são guardados os colchões, os lençóis, também o fardamento das crianças.

Existe um espaço que é utilizado para as reuniões com pais, mães e responsáveis das crianças. As comemorações festivas também são realizadas neste espaço, visto que é um local arejado. Ao lado da creche está localizada uma área descoberta, podendo ser construída brinquedos fixos, como por exemplo: um parque, até mesmo pequena piscina. As salas são bem aconchegantes e amplas. A sala do maternalzinho é composta por dois ventiladores, um birô, uma estante, cadeiras e berços.

As salas do maternal e do jardim são compostas por birôs, mesas, cadeiras, armários, dois ventiladores cada sala, e quadro de giz, também brinquedos em todas as salas. Todas as salas expõem atividades realizadas pelas crianças, cartazes com datas comemorativas, quadro de aniversariantes do mês.

O quadro de funcionários (as) é composto por uma gestora, quatro monitoras, entre elas, duas com graduação e duas com especialização. Cinco auxiliares de monitoras, duas com Ensino Fundamental Completo, duas com pedagógico, uma com Ensino Médio Completo. Uma cozinheira com auxiliar, duas auxiliares de serviço gerais, uma lavadeira e um vigia, no período noturno. Um quadro de 16 funcionários (as). O tempo de serviço das monitoras é, respectivamente: 29, 10, 9 e 3 anos. As suas idades variaram entre 43, 39,35 e 34 anos.

Esta creche tem uma boa estrutura física e está situada em um lugar de bom acesso, próxima ao centro da cidade, portanto é uma das creches públicas mais solicitadas para as matrículas, visto que possui boas referências relativas à gestora, monitoras e demais funcionários (as), também pela sua estrutura e localização. As crianças das creches têm acompanhamento de médico, dentista, psicóloga, fonoaudióloga, enfermeira e agente de saúde, coordenadora em geral, também uma coordenadora pedagógica.

A rotina da creche apresenta-se da seguinte forma: acolhida, café da manhã, atividades pedagógicas incluindo brinquedos e brincadeiras. Banho, arrumação, almoço, higiene bucal e descanso. A tarde lanche, banho com arrumação, jantar, higiene bucal, em seguida é hora da saída, que acontece às 16:30 horas.

Em relação à estrutura da creche, limpeza, refeições, higiene, repouso, cuidados, tudo ocorre dentro da normalidade e com bastante cautela por parte de todos (as) os (as) funcionários (as).

Relativo a parte pedagógica é observada plano de aula, diário de classe, folha para a chamada além do diário, é percebido o educar e o cuidar. No que se refere ao educar, não é observado a temática étnico-racial, logo há um desfalque na formação cidadã, inclusive para a criança negra, uma vez que a creche atualmente é classificada como educação infantil e assim existe a necessidade de que seja trabalhada as várias etnias para que não fortaleça ainda mais a ideologia racista.

O preconceito permanece existindo no cotidiano escolar, observa-se na forma de tratamentos em relação às crianças negras. Assim, é importante que os (as) educadores (as) tenham a coragem de primeiramente se auto identificarem, sejam brancos (as) negros (as) para poderem contribuir para a formação de cidadãos (as).

Que sendo negros (as) não tenham vergonha de se auto identificar negro (a) sim moreno (a) Não!; que possam apresentar com clareza sua história, história de lutas, mas também de conquistas. A sociedade brasileira não pode calar-se diante tanta desigualdade entre seres humanos, tanto na formação pessoal bem como social, fazendo valer direitos iguais para todas as crianças em especial nas instituições educativas.

Na creche pública brincar e aprender há um número bem menor de crianças negras, que recebem um tratamento diferenciado e desta forma, a construção da sua autoimagem irá apresentar fragmentos que irão resultar em auto rejeição ao seu pertencimento étnico-racial, pois alimentam o desejo de serem iguais às crianças

brancas, de serem semelhantes, aos personagens das clássicas histórias infantis, que, têm conteúdos eurocêntricos e reforço à beleza branca.

Neste sentido entende-se que a construção identitária do (a) negro (a) será bruscamente atropelada pela falta de invisibilidade no olhar de uma sociedade tão preconceituosa, que dificulta a afirmação da identidade negra.

A partir deste contexto, é importante que o (a) educador (a) entenda que deve se educar primeiramente, para que possa educar as crianças sobre a importância de todas as culturas e que estas têm diferenças. Conhecer e reconhecer as diferenças torna-se fundamental para a formação de uma sociedade igualitária. Segundo Abromowicz no texto Educação Infantil para a criança negra, do livro “Trabalhando a diferença na educação infantil”, afirma que:

O compromisso com uma educação de qualidade para todos que respeite as diferenças inerentes a cada criança gozem de seu direito a educação e também de seu direito ao seu respeito e a cidadania.(ABRAMOWICZ, 2006.P31-32).

Neste sentido, se a sociedade brasileira se diz não preconceituosa, usasse da consciência de que todas as pessoas sejam elas, independente da cor da pele, do cabelo, da cultura, da sua identidade própria e única, devem ser vistas e tratadas por iguais. Não havendo a necessidade de tantas lutas, por parte da população negra em busca dos seus direitos, que quando não são despistados, são negados.

Cada qual com sua beleza nata sejam na cor da pele, do cabelo, do olhar, no seu jeito de ser interiormente e exterior. Todos (as) possuem seu jeito belo de ser, todo ser humano merece e deve ser valorizado, ter direitos e tratamentos, não diferenciados. As diferenças são necessárias para que as pessoas aprendam que o respeito deve se fazer presente sempre.

As pessoas não devem ser discriminadas como se fossem objetos, que podem ser descartados, escolhidas para serem apresentadas a uma sociedade que desde sempre tenta descartar os (as) negros, os pobres, dentre outros, exceto as pessoas brancas.

É importante que durante a sua formação cidadã, que é iniciada na família, na creche, as crianças comecem a entender que estão sendo bem acolhidas independente da cor ou condição financeira porque a educação deve ser igualitária

focada no incentivo a cidadania, assim como a aceitação das diferenças sejam elas individuais ou coletivas.

A educação infantil, deve ter um olhar focado para a desconstrução dos estereótipos, preconceito e discriminação. Para que práticas desta natureza sejam eliminadas à partir dos (as) professores (as), que sua contribuição para a construção identitária da criança negra decorra de positivities, visto que a criança em casa espelha-se no pai, na mãe, e na escola, entende-se ser no (a) professor (a), portanto:

A forma de o professor caracterizar a criança negra evidencia seu despreparo para lidar com situações de discriminação na sala de aula, pois em muitos momentos o professor julga a criança negra culpada pela discriminação sofrida. (OLIVEIRA apud CAVALLEIRO 2005, p.33-34).

3 O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS CRIANÇAS NA CRECHE PÚBLICA

As crianças das creches públicas são filhas de trabalhadores (as) de baixa renda (pobres). Em sua grande maioria, mesmo na família não recebem carinho, amor, atenção, educação, proteção etc. Atualmente muitas mães ainda veem a creche como depósito de crianças, não compreendendo que as crianças de creche necessariamente devem além de cuidados, devem ser queridas, pois, são pequenos (as), seres humanos(as) que irão se tornarem cidadão(ãs) e a creche é uma instituição educativa.

As crianças ao chegarem na creche devem receber tratamentos iguais, sejam elas: Brancas, negras, indígenas etc. Infelizmente, algumas monitoras assim como também alguns funcionários ainda olham as crianças negras com desprezo, mesmo que discretamente. É possível que a criança perceba através de um olhar, se ela é bem vista, querida e aceita pelas monitoras, pelas pessoas que as olham, também pelo grupo social que está inserida.

O tratamento que as crianças recebem na creche relativa à alimentação e ao cuidado é bom. É observado que em termo de atenção, varia de criança para criança. A partir dos dados da pesquisa de campo, as monitoras responderam unanimemente que as crianças possuem comportamento iguais, embora divergissem ao responderem sobre “ quais as mais trabalhadas”. Três monitoras afirmaram que as crianças agiam normal e uma respondeu que “ambas são trabalhosas”.

No quesito relativo a contação de história, as respostas indicaram /chapeuzinho vermelho, os 3 porquinhos, a Bela e a Fera, Cinderela e estórias Bíblicas. Apenas uma indicou que contava histórias variadas mas não informou sobre essa diversidade.

Assim, percebemos que não há um olhar para as diferenças de identidade étnica principalmente com a informação sobre o tipo de história trabalhada.

Durante um período de estágio, também por trabalhar como monitora, é entendida que as crianças brancas recebem uma atenção superior a criança negra por parte de algumas monitoras, mesmo se auto identificando negras, também por algumas crianças brancas.

Sabe-se que a criança, não nasce racista, preconceituosa, mas torna-se a partir da sua formação pessoal e social. Importante que as crianças sejam tratadas

de formas iguais, para que não haja desde a educação infantil uma contribuição para o preconceito racial. Segundo Gomes:

Construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiros. Será que, na escola estamos atentos a esta questão? Será que incorporamos essa realidade de maneira séria e responsável quando discutirmos, nos processos de formação de professores, sobre a importância da diversidade cultural? (GOMES, 2003, p.171).

Discretamente, surgem os apelidos até mesmo por monitores que parecem não se preocuparem na formação do sujeito de maneira séria e responsável. Não entendendo que a partir de pequenos gestos, de um simples toque ou olhar, a criança irá sentir um impacto de frustração ou de acolhimento.

Atualmente ainda existem na creche práticas preconceituosas por parte de monitoras que demonstram não conhecerem as temáticas Étnico- Raciais, logo, não podem trabalhar ou seja, apresentar conteúdos que combatam o preconceito racial desde a educação infantil.

Normalmente quando acontecem desfiles, eventos, festas as crianças escolhidas para serem destaques como personagens principais são as crianças brancas. Logo, a criança negra vai se sentindo desvalorizada e inferior em relação a criança branca e também irá sentir uma auto rejeição que certamente implicará para sua construção de identidade como negatividade, já que a escola é considerada como um espaço de construção de identidade, devendo assim, respeitar, trabalhar e valorizar as diferenças. Segundo Araújo (1996 apud Aquino, 1998)

O papel da escola é o de uma instituição social responsável não só pela democratização do acesso aos conteúdos culturais historicamente construídas, mas também o do responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros (em todos os aspectos), objetivando sua inserção como cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade plural e democrática.

A escola não deve continuar como reprodutora de racismo e de práticas discriminatórias vivenciadas pela população negra, na sociedade brasileira. A creche como educação infantil, deve sim contribuir para esta desconstrução, mas para que esta aconteça, é necessário que tenhamos monitores (as), educadores (as),

professores (as), profissionais comprometidos com uma educação de igualdades raciais e tratamento igualitário para todas as crianças sejam brancas, negras, indígenas, de posição financeira alta ou baixa.

É observado que as crianças negras das creches recebem um tratamento diferenciado das crianças brancas. Não são todas as monitoras que as tratam com indiferença, mas existem algumas que realmente demonstram prioridade para as crianças brancas. A diferenciação é percebida no momento do banho, da fila, das refeições, do dormir, do tocar, do olhar, do falar etc.

Quem forma, se forma e reforma ao formar, e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado. (...) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os constam, não se reduzem a condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende, ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.25).

Necessitamos acreditar numa possível educação aberta às diversidades, sendo a escola um espaço de diálogo e comunicação entre grupos sociais diversos. Devem as educadoras promoverem práticas anti-racistas para que todos os grupos sociais se vejam diante de uma educação com igualdade de oportunidades.

4 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante que desde a educação infantil se trabalhe a temática étnico-racial, pois, a sociedade brasileira, assim como as demais apresentam várias particularidades, dentre elas a diversidade étnica e cultural.

As características desta diversidade apresentam-se próprias segundo a região e localidade, apresentando-se também nas crianças da educação infantil e em seus educadores.

Na educação infantil a criança irá desenvolver aprendizagens relativas às diversas culturas, tendo em vista o seu convívio com outras crianças e adultos de origens e culturas diferentes.

Para que as crianças aprendam a valorizarem as suas características étnicas e culturais ou não, dependerá de como a questão da diversidade será apresentada para elas pelo(as) seus/suas educadores(as), logo, favorecendo ou não para o preconceito racial.

A socialização torna possível à criança a compreensão de mundo por meio das experiências vividas ocorrendo paulatinamente a necessária interiorização das regras afirmadas pela sociedade. Nesse início de vida a família e a escola serão mediadores primordiais, apresentando significando o mundo social (CAVALLEIRO, 2003, p16).

Sendo a escola um espaço para construção de identidades, necessariamente a questão da diversidade deve ser tratada de forma que valorize todas as etnias e que apresentem valores em relação às crianças das diversas etnias, apresentar pontos positivos durante o processo de construção das identidades, étnicas das crianças. Atividades dessa natureza irão contribuir para a desconstrução do preconceito, sobretudo o que é relacionado a população negra.

A escola por ser considerada o principal espaço para formar cidadãos (as), deve desde a educação infantil contribuir para o combate do preconceito pois a infância é uma etapa importante do desenvolvimento do sujeito.

Os estudos realizados pelas pesquisadoras Abramowicz (2006), Cavalleiro (2000 e 2001) e Gomes(2005 e 2006), também apontam que a escola, enquanto agente de transformação social, permite

através de seu silêncio que culturas tais como a negra e a indígena sejam negadas, contribuindo assim para o fracasso escolar de crianças negras e a construção de sentimentos inferioridade. Esses aspectos podem ser percebidos quando a escola não traz no seu Projeto Político Pedagógico e no seu currículo conteúdos e elementos que façam os estudantes perceberem a existência e a valorização de culturas não brancas, como exposições de fotografias, cartazes com imagens de pessoas negras ou leituras de histórias que não mostrem os negros apenas na perspectiva e escravocrata ou abolicionista (SOUZA; BATISTA, 2010, p2, Apud Oliveira; Souza; Moura; s.d.)

Entendemos a identidade do sujeito como sendo o resultado de um processo de construção social. No qual nos enxergamos através do olhar do outro, logo, o (a) professor (a) deve ter muito cuidado na maneira como irá receber a criança, como deve olhar para ela, pois dependendo da forma como a mesma é vista, poderá ser compreendida pela criança se está sendo aceita ou não, tanto pela professora quanto pelo grupo social em que está inserida.

Dependendo de como ela irá se enxergar no olhar do outro haverá um impacto na formação da sua personalidade e da sua autoestima. Sendo uma etapa em que a sua identidade está em construção, compreende-se também que é na educação infantil que inicia-se o processo de formação e construção da identidade do sujeito. Dessa forma trabalhar a temática étnico-racial durante esta etapa, exige que os (as) educadores (as) tenham conhecimento à temática para que possam auxiliar na construção de identidades com aceitação, também respeito para com o outro.

A identidade refere-se a um contínuo sentido de individualidade que se estabelece valendo-se de dados biológicos e sociais. O indivíduo se identifica reconhecendo seu próprio corpo, situando em um meio que o reconhece como ser humano e social. Assim, a identidade resulta da percepção que temos de como os outros nos veem (ERIKSON, 1976 apud CAVALLEIRO, 2005, p.19).

Ao se trabalhar a temática étnico racial desde cedo, certamente as crianças na sua formação cidadã irão compreender a importância de se aceitar e aceitar o outro. Valorizar as culturas, entender que não é certo praticar o preconceito, racismo, discriminação, pois essas atitudes machucam e ferem o outro, deixando cicatrizes que irão durar para sempre.

A escola necessariamente precisa ter um olhar voltado para a desconstrução do preconceito, não dando continuidade ao mesmo, visto que é uma construção social e histórica. Logo, a necessidade de implantar no seu currículo e por em prática a Lei 10639/03 para que possam formar cidadãos (ãs) críticos e conhecedores (as) dos seus direitos, também assim tornar possível uma sociedade de igualdades raciais, onde as pessoas negras irão serem tratadas com respeito, dignidade e serem valorizados.

Na realidade sabemos que o preconceito ainda tem forma muito forte entre as crianças como também em alguns casos com profissionais da educação, talvez por não terem uma formação sobre a temática Étnico Racial. Não podendo desenvolver, trabalhar, construir a identidade negra de forma que não a inferiorize, não a desvalorize, não a negue.

Embora saibamos que a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica não é percebida, inclusive em creche a implantação da Lei 10639/03. Sabemos que a discriminação, preconceito e racismo acontecem nesta etapa, desta forma existe a necessidade do trabalho sistemático com a questão racial para que seja tratada com seriedade. Trabalhar, discutir e efetivar práticas anti-racistas e democráticas torna-se importante.

Trabalhar as questões étnico-raciais irá auxiliar as crianças a compreenderem que a diferença entre as pessoas é necessária e que irão aprender e ensinar trocando experiências.

A diversidade de classe, sexo, idade, raça, cultura, crenças, etc, presentes na vida da escola e pensar (e repensar) o currículo e os conteúdos escolares a partir dessa realidade tão diversas. A construção de práticas democráticas e não preconceituosas implica o reconhecimento do direito à diferença, e isso inclui as diferenças raciais (GOMES, 2001, p.87).

Acredita-se que a escola pode contribuir para o não preconceito, a partir das práticas pedagógicas, fazendo avaliações sobre como as questões étnicas raciais estão sendo abordadas, se estão sendo abordadas. Promovendo formação para professores (as) e funcionários (as) da instituição para que todos (as) possam ter conhecimento sobre a temática e poderem auxiliar na formação de cidadãos (as) anti-racistas.

4.1 A IMPORTÂNCIA DE CONTEMPLAR AS CRIANÇAS NEGRAS NA SUA ESPECIFICIDADE ÉTNICA

É importante que durante o processo de construção de identidade, o sujeito não se depare com tratamentos verbais ou simbólicos que possam reforçar ou desconstruir a imagem positiva ou negativa que a criança faz de si mesma, visto que ela se vê no olhar do outro.

Não podendo a escola fingir que está tudo bem e que as crianças são tratadas por igual. De certa forma a escola fortalece a classe dominante ao reproduzir a sua ideologia, ensinando a criança branca valores que irá sempre fazer com que ela se sinta superior à criança negra.

O que a escola repassa para a criança branca são fatores que irão valorizar cada vez mais a sua autoestima. Em relação a criança negra não é percebido fatores para que haja um fortalecimento para sua autoestima.

Sobre sua etnia, só frases negativas e desvalorização, fazendo com que haja fragmentos na formação do sujeito visto que é no período de construção que a criança deve ter conhecimento e compreender a importância da sua história, culturas e seus valores. Entender que apesar da diferença de cor, o ser humano é igual independente da raça.

A educação infantil, como instituição educativa deve desenvolver práticas de desconstrução da inferioridade, desvalorização e negação em relação a criança negra. Contribuir para a diminuição do preconceito que a sociedade tem exposto nas diversas formas de tratamentos torna-se de fundamental importância a população negra. Estas formas de tratamentos deixam cicatrizes marcantes que acompanham a pessoa em alguns casos para sempre. Trabalhar conteúdos que contemple a criança negra irá fortalecer no seu processo de formação pessoal e social lhes demonstrando direitos iguais. Para Lopes (2001 apud MUNANGA, 2005, p.189):

A escola como parte integrante dessa sociedade que se sabe preconceituosa e discriminadora, mas que reconhece que é hora de mudar, está comprometido com essa necessidade de mudança e precisa ser um espaço de aprendizagem onde as transformações devem começar a ocorrer de modo planejado e realizado coletivamente por todos envolvidos, de modo consciente, [...] a educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e

enriquecedora; que é preciso valorizá-las para garantir a democracia que, entre outras, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, como suas características próprias e individualizado que busca soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania.

Toda criança desde cedo deve conhecer o valor da cultura africana e afro brasileira. A educação brasileira precisa de professores(as) comprometidos(as) para a formação de cidadãos(as) que sejam capazes de modificar a atual realidade, tornando possível uma democracia racial não mascarada.

Vivemos em uma sociedade que se diz não preconceituosa, mas é possível observar que os melhores cargos em todas as repartições, sejam elas privadas ou públicas serem ocupados por pessoas brancas, raramente encontramos uma pessoa negra em uma posição superior.

A escola contribuiu para que a população negra seja vista com desigualdade, a partir do momento que reproduziu a ideologia da criança branca. Contudo a criança negra sente-se desvalorizada, discriminada e inferiorizada, diminuída a ponto de acreditar que realmente irá está sempre sendo dominada pela população branca. Sabe-se que o processo de autoconceito se da a partir da aprendizagem, logo as reflexões do passado irão influenciar no comportamento do sujeito.

A sociedade se diz não ter preconceito, mas na verdade a sociedade é sim preconceituosa, visto que classifica as pessoas como superior ou inferior, seja pela etnia, religião, pela condição financeira, pelo sexo etc.

Certamente este ato de discriminação irá influenciar como pontos negativos na identificação da criança com seu grupo étnico racial. Reforçando também a idéia de que um grupo é melhor e superior ao outro e que ao longo da história a imagem do negro tem uma visão negativa.

Para que a população negra não interiorize essa ideia a escola não pode contribuir assegurando a ausência de atividades anti-racista na sala de aula, para não favorecer, uma construção de desigualdades entre as etnias, nem tão pouco o negro se sinta inferiorizado.

Ao iniciar o processo de escolarização a criança negra se depara com o preconceito por não se adequar no modelo de branquitude legitimado pela sociedade. A criança negra começa a ser preterida devido a sua aparência, o fenótipo, a cor da pele, cabelo, a participação em religiões de matrizes africanas, posição social, entre outros. Esse preconceito está tão naturalizado que a própria criança

negra incorpora uma mentalidade branca, rejeitando sua aparência e a cultura do seu povo, conforme afirma Algarve na citação abaixo: “Como branco, se vê e se faz ver como superior, de certa estes, sua matriz africana, e se efetiva no momento em forma essa é uma estratégia, para sendo negro, fazer-se reconhecer pela sociedade que o discrimina, aqui vence a ideologia do branqueamento. Ideologia essa, que segundo Silvia, A.C.(2000) e Domingues(2002)representação a interiorização dos modelos culturais brancos pelos negros, como que esquecendo que uma pessoa internalize uma imagem negativa de si própria e em imagem positiva do outro, tentando se aproxima ao máximo de outro que possui atributos positivos ”. (ALGARVE,2006, p.01; Apud Oliveira; Souza; Moura, s.d).

Na realidade as pessoas negras por se sentirem inferiores desde processo de escolarização, irão sentir a necessidade de estarem sempre se negando e se rejeitando como negras. Procurando se adequarem no modelo da branquitude, sendo negras irão falar que são morenas, irão analisar os cabelos para ficar iguais a algumas pessoas brancas, também mudar a cor dos cabelos, pois o preto dá a sensação de ser negro. Não entendendo que a pessoa branca ou negra só irão ser diferentes pelas suas culturas, que na verdade não existe cultura melhor ou pior, o que existe são culturas diferentes, assim como as identidades.

No entanto a importância de apresentar e contemplar a étnica no seu cotidiano, seja em casa, na escola e perante a sociedade é fazer com que a criança cresça aprendendo o seu valor e aceitar sua etnia sem preconceito.

A creche se insere na educação infantil, sendo considerada como uma instituição educativa atualmente, não percebemos ações que contemplam a criança negra em sua étnica, sendo um período muito interessante para a criança desenvolver a partir de práticas que a contemplam levando em consideração, por exemplo, o seu padrão estético de maneira positiva.

Segundo Gomes:

O entendimento da simbologia do corpo do negro e dos sentidos da manipulação de suas diferentes partes, entre elas ou cabelo pode ser um dos caminhos para a compreensão da identidade. Pode ser também, um importante aspecto do trabalho com a questão racial na escola que passa despercebida pelos educadores e educadoras. (2003, p.174).

Neste contexto, necessita-se muito que a escola não permita jamais que em seu currículo, passe despercebido a inserção em componentes curriculares ações

que contemplem as crianças negras na sua especificidade étnica, para que durante a formação cidadã seja internalizada o ser negro positivamente e legitimidade. Os referenciais curriculares da educação infantil (RCNEI) de 1998, recomenda que:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (BRASIL. RCNEI, 1998, p.11).

Em 2003 é implantada a Lei 10639/03 que de acordo com Rocha(2011), altera dispositivos da Lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB, determinando que todas as etapas da educação trabalhem com as questões raciais, enfatizando a necessidade de se valorizar a cultura afro desde a educação infantil, respeitando as suas especificidades. Para que esta temática seja trabalhada com sucesso é importante a inserção da Lei 10639/03, para que as profissionais da educação em sua formação continuada possam ter conhecimento desta Lei e podendo implantá-la nas suas atividades pedagógicas a questão racial com seriedade, desconstruindo preconceitos e não ferindo o direito do outro.

Não seria precipitado enfatizar que a não implantação de práticas antipreconceituosas, antirracistas e antidiscriminatórias em sala de aula, favoreça a construção da desigualdade e inferioridade na sua especificidade étnica.

Vale salientar que em geral, as diferenças raciais são percebidas dentro da escola, mesmo aparentando homogeneidade racial, as diferenças existem e são mantidas, logo o processo de construção das desigualdades sociais acontecem na relação de classificação de cor. O sistema de ensino brasileiro não deve continuar omitindo conhecimento sobre os negros, tão pouco desenraizá-los e cultivar mentalidades escravizadas. É importante contemplar as crianças negras na sua especificidade étnica, pois antes de serem cidadãos são serem humanos e não devendo o currículo escolar reverenciar apenas a cultura branca.

4.2 A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR COM BRINQUEDOS E HISTÓRIA QUE VALORIZEM A CULTURA NEGRA

Durante o período de desenvolvimento da identidade, podemos citar como atividade fundamental o brincar. Nas brincadeiras, a criança poderá desenvolver desde cedo sua imaginação através de determinado papel na brincadeira, também a partir do brinquedo.

A partir das brincadeiras, as crianças podem desenvolver também capacidades que se tornam muito importantes, como por exemplo: a atenção, a memória, a imitação, assim como também sua imaginação. A socialização se faz necessária no processo de desenvolvimento da identidade. A utilização de negros e papéis sociais ocorre por meio da interação podemos entender que a criança aprende mais sobre a relação entre as pessoas, sobre ela mesma e sobre o outro, fantasiando e imaginando. De acordo com Fazzi (2006) a socialização entre as crianças constitui um momento de suma importância em que as crenças e nações raciais já internalizadas são experimentadas e testadas pelas crianças. Assim, “nessas interações entre si, as crianças vão aprendendo o que significa ser de uma categoria racial ou de outra, criando e recriando o significado social de raça”. (FAZZI, 2006, p.218)

É importante a socialização entre as crianças, mas também as educadoras consideradas como parte fundamental para o desenvolvimento de identidades deve promover em sala de aula momentos de interação, onde a criança negra também possa se contemplada com determinado papel como principal personagem, da mesma forma que a criança branca deseja ser fantasiada de princesa a criança negra sente este desejo também. Só que geralmente esta prática não acontece na sua grande maioria das instituições educativas.

Ao brincar as crianças irão criar personagens, irão imaginar e interpretar. Se as crianças negras não se puserem nas brincadeiras como grandes personagens como os heróis, por exemplo, no decorrer do seu desenvolvimento identitário não encontrarão estímulo para sentirem igualdade entre grupos social no qual está inserido. Ao utilizarem a linguagem do faz de conta, as crianças podem esquecerem sua identidade, pois através desta linguagem outras formas de ser e pensar serão

experimentadas, contudo suas concepções sobre coisas e pessoas serão ampliadas ao desempenhar vários papéis ou personagens.

As brincadeiras bem como as histórias das crianças negras devem ser apresentadas nas escolas em especial, da mesma forma que são apresentadas para as crianças brancas. As histórias por exemplo, que compõem o repertório infantil tradicional são inesgotável fonte de informações culturais, logo somando-se a sua vivência concreta.

Para que haja respeito as diferenças, cabe as educadoras promoverem atividades estimulando a troca entre as crianças. a troca do abraço, de carinho, de brinquedos etc. segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas aplicadas n: 13/2007, políticas sociais- acompanhamento e Análise, um balanço dos últimos dez anos da política social brasileira na esfera federal entre os anos 1995 e 2005, um dos momentos importantes em que a discriminação se faz presente na vida das pessoas é o momento de socialização vira inserção escolar.

Ao brincar as crianças irão ter momentos de socialização, no qual haverá interações onde educadoras possam em meio as diferenças criarem possibilidades apresentando brincadeiras, brinquedos que façam parte da étnica a da criança negra. Neste sentido as crianças brancas poderão aprender que não é só as brincadeiras e brinquedos relativos a sua população devem ser apresentadas com prioridade, mas também da população negra.

As crianças negras por sua vez irão perceber que sua cultura, também faz parte da sociedade, que está sendo aceita no grupo a qual faz parte. Irão compreendendo que assim como as crianças brancas elas podem ser vistas, quebrando assim a sensação de desvalorização e desigualdade.

A importância de se trabalhar com brinquedos que valorizem a cultura negra nessa contribui para que as crianças negras e as não negras não cresçam na sua formação pessoa na expectativa de sujeitos superiores no que é compreendido, e é o que se reproduz em relação à criança branca onde negro está sempre na posição de inferioridade.

Sabemos que cada população, raça e cultura possuem identidade própria, mas isto não impossibilita que se construa uma sociedade mais justa e igualitária, logo a necessidade de um trabalho na educação infantil, sobre as diversas etnias, para que as crianças ampliem seus saberes e comecem a desconstruir conceitos

negativos sobre a população negra, também ao se formar cidadãos sejam sensíveis a diversidade.

Os brinquedos que encontram-se nas creches/escolas não valorizam a cultura negra. Não é observado bonecas pretas por exemplo, livros de histórias infantil com personagens negros. Agindo desta forma as instituições educativas em sua grande maioria continuam valorizando a matriz cultural europeia em nosso país.

Quando aparece um personagem negro em um livro de história infantil, normalmente são pobres e representam papéis sociais de baixo prestígio, sempre apresentando pontos negativos que humilham e desvalorizam as crianças negras.

A educação infantil no sentido de superar o quadro de desigualdades, não pode fechar os olhos e fingir que negros e brancos são tratados sem diferença alguma. Que os conteúdos, incluindo brinquedos, histórias sobre cultura negra não são importantes para a sociedade brasileira;

Para que haja superação relativa a este quadro a escola deve além de está incluindo em seu currículo o ensino da história da cultura negra deve ser trabalhado de maneira subjetiva, apresentando positividade das diversas atrás no intuito de promover a igualdade e o reconhecimento do direito a diferença.

O silêncio dos professores perante as situações impostas pelos próprios livros escolares acaba por vitimar os estudantes negros. Esse ritual pedagógico, que ignora as relações étnicas estabelecidas no espaço escolar, pode estar comprometendo o desempenho e o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes negros, bem como está contribuindo para a formação de crianças e de adolescentes brancos com um sentimento de superioridade (CAVALLHEIRO 2005,p 32-33)

No que é percebido as crianças brancas aprendem desde cedo, tanto na família como na escola que a prática da falta de respeito para com as crianças negras é dada como normal, podendo também usar de insultos ou expressões de cunho racista.

As crianças brancas ao viverem em uma sociedade que de fato escondem a importância da história da cultura negra, assim como a falta de conhecimento de brinquedos relacionados a criança negra, não compreendem que esta violência atribuídas as crianças negras irão contribuir para um enfraquecimento na formação da sua personalidade e negação da sua identidade.

No entanto os professores devem intervir de forma que estas práticas possam ser evitadas, pois é papel do professor promover e desenvolver a aprendizagem do sujeito em diferentes dimensões. Não devendo passar despercebido a história da população negra bem como formas que apresentam seus brinquedos desde cedo.

Ao se trabalhar apenas conteúdos eurocêntricos, ocorre um prejuízo psicológico e social que vem se estendendo desde muito tempo. As pessoas durante o processo de formação cidadã, construção de identidades tendem a levar em consideração momentos e ações que irão entender como pontos positivos ou negativos a sua pessoa em particularidade.

O nosso país é constituído por várias etnias, no que é percebido a população negra não tem o seu valor considerado igual a população branca, logo existindo uma inferioridade, um olhar discriminatório perante a sociedade.

As instituições de educação, sendo considerado a base da educação, por sua vez oculta conteúdos sobre a étnica, da criança negra oferecendo valores e conhecimentos relativos as crianças não negras, acarretando transtorno psicológico as crianças negras, que pelo impacto da inferioridade da raça durante seu processo da construção da personalidade começam incorporar o branqueamento, negando sua identidade.

Em relação a formação de alunos negros e não negros. Gonçalves (1987, p.27) aponta que os pequenos afrodescendentes são retratados de maneira negativa nos textos escolares, o que resulta em efeitos psicológicos negativos na criança negra. A discriminação está também nas histórias infantis, pois, os personagens são, em geral, apresentados por brancos. Este fato “impõem as crianças negras um ego branco”. Ao ser deparar com um personagem negro em um livro de literatura, por exemplo, em sua maioria eles são pobres ou miseráveis e desempenham papéis sociais de baixos prestígios e estereotipados, na medida em que apresentam “atributos negativos, [com] ausência de nome e qualquer referencia a atividades ou características positivas ” (Silva,2008,p.30). Esses fenômenos podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança negra, já que,

[...] imagens estereotipadas induz a criança negra a inibir suas potencialidades, limitar suas aspirações profissionais e humanas e bloquear o desenvolvimento de sua identidade racial cristaliza-se uma imagem mental padronizada que diminui, exclui, sub-representa e estigmatiza o povo negro, impedindo a valorização positiva da diversidade étnico-racial, bloqueando o surgimento de um espírito de

respeito mútuo entre negros e brancos e comprometendo a idéia de universalidade da cidadania. (ROCHA, 2011 p.36).

Neste sentido foi possível encontrarmos no texto da autora (AMANCIO,2008 P.205). O grande desafio posto será o de visualizar, com dignidade e respeito, a população negra brasileira que foi historicamente discriminada. As tentativas atuais de fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas estão fragmentadas, incompletas e fadadas ao fracasso se não se incluir, nesse bojo, o trato pedagógico da diversidade étnico racial. Pois, como nos aponta Nilma Lino Gomes:

[...] Nos últimos anos, alguns estudos têm demonstrado que o acesso e a permanência bem-sucedida na escola variam de acordo com a raça/etnia da população. Ao analisar as trajetórias escolares dos (as) negros (as), as pesquisas revelam que estas se apresentam bem mais acidentadas do que as percorridas pelos (as) alunos (as) brancos (as). O índice de reprovação nas instituições públicas também demonstra que há uma estreita relação entre a educação escolar e as desigualdades raciais na sociedade brasileira. O aprofundamento dessas questões aponta para a necessidade de repensar a estrutura, os currículos, os tempos e os espaços escolares. É preciso considerar que a escola brasileira, com sua estrutura rígida, encontre-se inadequada população negra e pobre deste país. Nesse sentido, não há como negar o quanto o seu caráter é excludente. (GOMES, 2001, p.85)

Atualmente é observado que permanece a prática desigual nas instituições de educação, pois as crianças negras ao depararem diante as atividades para seu desenvolvimento e aprendizagem, só encontram a sua frente conteúdos que só dando privilégio a população branca, conteúdos eurocêntricos.

Não acontece como os séculos passados, mas é percebido que as crianças negras não são acolhidas na escola/creche, também o currículo escolar não dão ênfase como merecidos a história e a cultura negra. A partir deste contexto, não apresentam práticas que sejam possíveis fortalecer a personalidade das crianças brancas e cada vez mais menos prezar as crianças não brancas, atingindo assim o seu psicológico acarretando fracassos na sua formação cidadã, decorrente do seu processo de construção pessoal e social.

Referente ao texto da autora, Amâncio, Iris Maria da Costa, anteriormente citado p.216, parágrafo importante e que na realidade é como realmente a educação deve ser:

o fortalecimento da educação como instrumento de promoção social e de cidadania é um discurso assumido pelos sistemas educacionais na atualidade. O que se deseja é que esta premissa se instale efetivamente no âmbito das práticas diárias, diminuindo a distância entre o “Falar” e o “Fazer”.

Na realidade a temática étnica racial não é tema de discussão ou debate a educação infantil, talvez pela falta de conhecimento por parte das profissionais da instituição, ou seja, de algumas profissionais. É inadmissível que em dias atuais as educadoras não tenham conhecimento em tema tão importante para ser posto em prática e não fingir que não existe logo o descartando do currículo escolar. Entendemos também que dentre as profissionais existem as que falam em fazer algo, mas que não se dispõem em realmente fazer. Fazer acontecer, pois assim como a população branca é retratada, a população negra deve ser retratada também de formas iguais.

A cultura da qual nos alimentamos diariamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar de condições desiguais nos quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo, formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (MUNANGA, 2005, p.16)

Compreende-se a escola em pesquisa apresentada conservadora e excludente pelo fato de ocultar em seu currículo conteúdos que contribuem integralmente para o reconhecimento das crianças negras brasileiras e ao mesmo tempo deixa transparecer um modelo de currículo único e exclusivo para crianças brancas. Podendo ser denominado assim um modelo de currículo escolar brasileiro embranquecido. Sendo o Brasil um País com grande maioria da sua população negra, visto que entre 70 milhões de pessoas 45% são negras. O Brasil não excluir das instituições escolares, assim como o do seu planejamento pedagógico conteúdos sobre estas pessoas que contribuem para o desenvolvimento da nação passando despercebidas, subalternizadas perante uma sociedade que só percebe, enxerga e prioriza a cultura europeia mesmo sendo minoria em nosso país.

Neste sentido, a sociedade brasileira, também as instituições escolares necessariamente devem com urgência ter um olhar que trate por iguais todas as culturas. A escola brasileira não deve se basear exclusivamente em um modelo padrão para brancos, onde é valorizado das pessoas que nele se enquadram, sendo excluídas as pessoas de perfis contrárias, pois são avaliadas negativamente.

O parágrafo abaixo encontra-se no livro *Trabalhando a diferença na educação infantil* na p.68. Positivamente diante disso, questões referentes a raça, orientação sexual ou gênero, que são comuns nas escolas, não são consideradas relevantes nem são tratadas nos conteúdos escolares. Os efeitos dessas questões consideradas “invisíveis” são sentidos por crianças negras que frequentam uma escola que reproduz o racismo em seu interior.

Sendo as crianças negras impossibilitadas no seu cotidiano escolar de conhecerem verdadeiramente a sua história e cultura, tratada com extrema indiferença das crianças não negras, sendo pouco solicitadas pelos educadores/monitores/professores para desempenharem papéis de protagonistas nas escolas sempre que necessário, como nas festas por exemplo. Por se acharem crianças incapazes, feias, menos queridas, inferiores e excluídas. Em especial no espaço escolar, estas crianças poderão ter grandes consequências prejudiciais psicologicamente quanto socialmente, passam a incorporar uma imagem positiva do outro e negativa de si própria, tendo em vista que o modelo padrão da sociedade brasileira é branca.

A constituição da identidade do ser humano como expressa de grupos e categorias sociais está, de acordo com Pereira (1987, p71), indissolivelmente ligada ao processo de socialização que abrange o adestramento técnico dos alunos para atender demandas da estrutura social e o inculcamento de valores que servirão como referencial de sua visão de mundo e da sua própria imagem ou auto representação.

Da mesma forma que Pereira (1987p.72)), Romão (2001p72)) também entendem que a questão da identidade negra fragmentada, de ter ou não ter autoestima, está relacionada com a dimensão histórica que, por vezes, coopera para a construção de estigmas, isto é, acaba por naturalizar a baixa autoestima da criança negra como algo inerente à sua personalidade. Assim, segundo a autora, “ninguém nasce com baixa autoestima, ela é apreendida e resulta das relações sociais e históricas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não visa generalizar todos (as) os (as) educadores (as), monitoras de creches, mas deve se considerar alguns aspectos, também reflexões que tornam se importantes para um olhar focado na construção de uma imagem positiva do (a) negro (a).

Entende-se que o (a) educador (a), monitora torna-se uma peça fundamental durante o processo de construção do sujeito. Neste sentido deve colaborar promovendo em suas atividades pedagógicas, não vez por outra, mas sempre conteúdos diversificados que contemplam não só a criança branca, mas todas as etnias inclusive a criança negra. Esta que se apresenta sempre em forma de desvalorização, rejeição e desigualdade tanto na sua formação pessoal como social.

A escola não pode ser considerada como reprodutora de preconceito, visto que é um espaço de construção de identidades. As monitoras de creches devem conduzir as turmas sem demonstrar práticas preconceituosas, tão pouco silenciar diante das mesmas. A partir do silêncio e da falta de ações anti-racista só irá fortalecer ainda mais a construção da imagem negativa que o (a) negro (a) carrega consigo pois esta é a imagem que foi criada historicamente para si.

Para que a sociedade brasileira torne-se uma democracia racial verdadeira, necessariamente as instituições, educativas bem como os (as) professores (as) façam uma reflexão sobre o tipo de cidadãos (as) que estão formando.

Segundo os dados apresentados pelas monitoras referentes ao questionário ficou demonstrado que as mesmas estão formando cidadãos (as) preconceituosos (as) desde a Educação Infantil. Construindo identidades com valores positivos para as crianças brancas e negativas para as crianças negras.

Assim, percebemos que as atividades pedagógicas não apresentam ações que possam contribuir para o combate do preconceito racial, o que poderia ser feito com os conteúdos referentes às relações étnico-raciais, principalmente na Educação Infantil, em especial nas creches.

A partir deste contexto busca construir uma autoimagem da criança negra. As monitoras também não apresentam terem conhecimento em relação a temática a cima citada, tão pouco sobre a Lei 10.639/03. Esta Lei é importante e deve ser colocada em prática, não permanecendo apenas no currículo escolar.

Trabalhar as diferenças culturais e raciais com seriedade e responsabilidade, é importante e necessário para contribuir na construção de uma sociedade mais humana e para um país de igualdades.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Trabalhando a diferença na educação infantil: proposta de atividades: São Paulo: Moderna,2006.

ALGARVE, V.A. A leitura da cultura negra possibilitando a construção e valorização de identidades.

http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antiores/anais16/sem03pdf/sm03ss10-06.pdf Acesso em: 03 abr.2012

AMANCIO, Iris Maria da Costa(org) África – Brasil-África: Matrizes, Heranças e Diálogos Contemporâneos BH; PUC- Minas: Nandyala,2008

ARAÚJO,U.F. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Júlio Groppa.(org.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 5. Ed. São Paulo, SP: summus,1998.

BENTO Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquetude no Brasil. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BRASIL.MEC.Referencias Curriculares da Educação Infantil.Brasília,1998.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.4.ed. São Paulo: Contexto,2005.
DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Victor Civita,1980.

Disponível:

FAZZI,Rita de Cássia. O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

FREIRE, Paulo.Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996.(coleção Leitura).

GOMES, Nilma Lino. Identidade Negra e Formação de Professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo. 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça:o trato pedagógico da diversidade: In: CAVALLEIRO, Eliane (org). Racismo e Anti-racismo na Educação: Repensando nossa Escola. São Paulo: São Luiz,2001

GONÇALVEZ, L. A. O. Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, n.63, p.27-29,novembro,1987.

IPEA- POLÍTICAS SOCIAIS – ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE- Edição especial, nº.13(1995-2005) IPEA –Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada,2007. Disponível em <www.ipea.gov.br>.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação.In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2 Ed. Brasília- DF. Ministério da Educação, Secretaria Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Adjo Motta; Souza, Fabiana Leandro de; Moura, Dayse. Identidade racial na educação infantil: o que pensam as professoras acerca da educação das relações raciais e da construção de uma autoimagem positiva da criança negra? s.d trabalho não publicado.

PEREIRA,J.B.B.A criança negra : identidade étnica e socialização. Cadernos de Pesquisa,São Paulo,63.p.41-5.1987.

ROCHA, L. C. P. Política Educacional e a Lei 10.639/03: uma reflexão sobre a necessidade de superação de mecanismos ideológicos legitimadores do quando de desigualdades raciais e sócias na sociedade brasileira. In: COSTA. Hilton; SILVA, Paulo Vinicius Baptista –(org.). Notas de história e cultura afro-brasileira. Editora UEPG, Ponta Grossa,2011.

ROMAO, J. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In:CAVALLEIRO,E.(org.)Racismo e anti-racismo na educação : repensando a escola. São Paulo:Summus.2001.

SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANEXOS



Universidade Estadual da Paraíba
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA A COR DA CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Este instrumento tem o objetivo de coletar dados para compor uma Pesquisa sobre Educação Infantil na UEPB, portanto agradecemos a sua disponibilidade em apresentar as suas respostas.

- 1- Há quanto tempo a senhora trabalha de Monitora?
- 2- Qual é a sua idade?
- 3- Qual é o seu grau de escolaridade?
- 4- Como a senhora se auto identifica?
 Negra
 Preta
 Branca
 Indígena
 Amarela
 Outra. Qual? _____
- 5- Você gosta de trabalhar com crianças? Justifique.
- 6- Na sua opinião as crianças se comportam de forma diferentes? Explique.
- 7- Na sua opinião quais as crianças mais trabalhosas : as negras ou as não negras?
- 8- Nesta creche existe alguma ação que valorize a auto estima das crianças?
- 9 – Existe alguma ação que enfoque a criança negra?
- 10- Quais são as histórias infantis que são contadas nesta creche?